

**CONCEPÇÕES E USOS: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA  
RECENTE SOBRE A RELAÇÃO DAS ONGS COM A CULTURA**

**Marcia Maria Ximenes <sup>1</sup>**

**Resumo**

O objetivo deste artigo é elaborar um panorama da produção acadêmica recente sobre as concepções de cultura que envolvem as atividades desenvolvidas por ONGs no Brasil. Por meio do Banco de Teses da Capes e da BDTD, foram usadas as palavras “ONG” e “cultura” na ferramenta de buscas, compreendendo os anos de 2007 a 2012. Cuche (2002) e Laraia (2009) fundamentam a construção do conceito de cultura, indo da gênese social da palavra e da ideia até a elaboração científica do termo. Foram avaliados, por meio da análise de conteúdo, alguns pontos dos resumos, como os objetivos e a metodologia, entre outros. A maior parte dos resumos analisados aponta para trabalhos com relatos de experiências de ONGs que direcionam suas atuações para uma concepção de cultura utilizada de forma instrumentalizada, discussão que será fundamentada, aqui, nos trabalhos de Marcuse (1999), Ortiz (1985), Ridenti (2010) e Yúdice (2006).

**Palavras-chave:** Produção Acadêmica. ONG. Cultura. Comunicação. Instrumentalização.

**Introdução**

As primeiras Organizações Não-Governamentais (ONGs) que surgem no contexto brasileiro datam da década de 1980, mesmo que estas já vinham sendo embrionadas, digamos assim, desde o início da Ditadura Militar no Brasil, iniciada em 1964. Com o desmantelamento dos principais grupos clássicos de oposição (como partidos políticos, sindicatos e diretórios acadêmicos estudantis) e a dizimação das experiências educacionais e culturais junto às comunidades tradicionais e populares, surgiram grupos para atender as demandas sociais das classes populares. Foram esses grupos que, ao se organizarem em centros de educação e conscientização e em institutos de estudos e pesquisas, se transformariam ou teriam seus trabalhos continuados nas ONGs.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC). Email: marcitaximenes@gmail.com

No período em que surgem as ONGs, vivia-se um contexto que propiciava o nascimento de associações de moradores das periferias dos centros urbanos, de partidos políticos como o Partido dos Trabalhadores (PT) e do crescimento da visibilidade política das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Como consequência, alguns desses movimentos sociais tornaram-se bastante fortes até hoje no país, como é o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Todos esses movimentos impuseram às ONGs uma agenda de demandas sociais bastante diversificada, que vai transformar a ação e o caráter das ONGs nos anos 1990, transferindo a perspectiva política que as atividades delas continham para ações mais filantrópicas, de bem estar social coletivo.

Com essa nova perspectiva, que se estende pelos anos 2000, as ONGs passam a desenvolver diversas ações, projetos, que precisam ser financiados muitas vezes pelo poder público e por instituições de fomento internacionais. Esses novos projetos, que, por conta dos financiamentos, precisam ter objetivos, prazos de execução e outras características pré-definidas, acabam desenvolvendo relação com diversos outros campos além do político.

É a relação das ONGs com novos campos, mais especificamente com o campo da cultura, que dará base à análise deste artigo. A seguir, traçaremos um mapeamento das produções acadêmicas recentes, entre 2007 e 2012, que refletem sobre o uso e as conveniências que as ONGs fazem do campo da cultura atualmente.

### **Banco de dissertações e de teses, uma busca pelo recorte teórico**

O mapeamento das produções acadêmicas recentes, entre 2007 e 2012, que refletem sobre o uso e as conveniências que as ONGs fazem do campo da cultura atualmente, dá base não só à análise que será feita aqui, mas é também essencial para as reflexões que serão realizadas na pesquisa que está sendo desenvolvida desde março de 2012 pela autora do artigo no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM / UFC).

Como objeto de pesquisa de mestrado, temos a TV Casa Grande, laboratório audiovisual da ONG Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, situada na cidade de Nova Olinda, região do Cariri, no sul do Estado do Ceará. As reflexões acerca da TV Casa Grande no projeto de pesquisa e também da rádio comunitária da ONG, a Casa Grande FM, em estudos realizados por outros pesquisadores, situam a Fundação Casa Grande num

contexto maior, em que é nítida a relação de uma ONG com o campo cultural. Conhecer estudos de outros pesquisadores nos últimos cinco anos que também exponham a relação de experiências de ONGs com a cultura trará, sem dúvida, riqueza para as discussões que serão levantadas ao longo da pesquisa de mestrado.

Para realização desse mapeamento, foram utilizadas as ferramentas de busca do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e delimitada a pesquisa entre os anos de 2007 e 2012. Ao usar as palavras “ONG” e “cultura”, foram encontrados 61 resumos, sendo 46 de dissertações e 15 de teses, de diversas áreas de conhecimento que apresentavam, de alguma forma, no título, nas palavras-chave/assunto e/ou no próprio texto do resumo, alguma das duas palavras.

Como o objetivo do artigo é traçar o mapeamento da produção acadêmica recente que traz a ONG relacionada com a cultura, para a análise, foram escolhidos 21 resumos. São 14 resumos de dissertações e oito resumos de teses que trazem as palavras “ONG” e “cultura” de forma relacionada nos títulos, nas palavras-chave/assunto e/ou no texto do resumo em si. Antes de seguirmos para a análise de conteúdo desses resumos, é necessário discutir qual concepção de cultura, e do uso que é feito dela pelas ONGs, dará base ao referencial teórico deste artigo.

### **A cultura como recurso, a teoria de George Yúdice (2004)**

George Yúdice (2004) nos chama atenção afirmando que a cultura atualmente ocupa lugares como recurso em suas diferentes modalidades, seja aquela desenvolvida pelo mercado de bens simbólicos, talvez a mais alardeada desde o século XIX, até as mais recentes, que são as utilizações que o terceiro setor faz da cultura como recurso em suas propostas de formação de sujeitos e produções midiáticas que permeiam as práticas comunicacionais e culturais das ONGs neste terceiro setor. Creio que as reflexões do autor são importantes, principalmente, se as tomarmos como uma posição que se acelerou historicamente desde o século XIX e que ganha hoje posição central.

De forma geral, para Yúdice (2004), “a cultura é hoje algo em que se deve investir, distribuída nas mais diversas formas, utilizada como atração para o desenvolvimento econômico e turístico, como mola propulsora das indústrias culturais e como uma fonte

inesgotável para novas indústrias que dependem da propriedade intelectual”. Nestas modalidades, a cultura tem sido posta como recurso fundamental na sociedade, mesmo que apresentando sentidos diferenciados. De acordo com o autor, o conceito de cultura como recurso traz novas reflexões antes já estabelecidas entre as distinções de alta cultura da antropologia e da cultura de massa. A questão é que entram neste gerenciamento novos setores e, entre eles, as ONGs. Estas parecem operacionalizar este recurso com outras propostas.

Yúdice (2004) nos lembra que a cultura hoje é convocada a resolver problemas que antes eram das áreas econômica e política. A ela, atribui-se a resolução de problemas sociais, educacionais e econômicos. No entanto, cremos que, para cada setor da sociedade - as indústrias culturais, o turismo e o terceiro setor, por exemplo - a cultura assume sentidos como recursos de forma diferenciada.

Vamos nos voltar, essencialmente, para o sentido que a cultura pode assumir como recurso para as ONGs apenas. Sabemos que tem sido mais discutido o sentido da cultura como recurso para as indústrias culturais e, assim, desde a origem da industrialização da cultura, tem surgido também críticas a essa utilização. Serão estes indicadores de crítica à sociedade de consumo e ao processo de constituição do mercado capitalista de bens simbólicos que moverão a relação que as ONGs estabelecerão com a cultura posta em movimento pelas indústrias culturais. Acreditamos que é a partir das denúncias e críticas que foram implementadas à indústria cultural que se formam as ações das ONGs. Porém há formas distintas de relacionamento com esse mercado de bens simbólicos a partir das Organizações Não- Governamentais.

Desde o século XIX, é evidente o acirramento de críticas na sociedade ao surgimento da cultura de massa. Renato Ortiz (2005) destaca o posicionamento que artistas tiveram no século XIX a essa representação da cultura, quando estes destacam que surgia uma lepra que impregnava a cultura. A lepra era uma referência à cultura de massa. Sob esta mesma perspectiva, Adorno e Horkheimer, autores da escola de Frankfurt, se posicionaram em meados do século XX quando refletiram sobre a indústria cultural. Adorno, em particular, discute a música popular, por ele entendida como produto da indústria cultural, assim como também discute a música séria, apontando a estandartização como parte da construção

repetitiva da primeira. Nesta reflexão, Adorno (1994) faz alusões às críticas que, supomos, inspirar a utilização da cultura como recurso pelas ONGs.

Foram reflexões como estas, manifestas nas discussões de Adorno, que repercutiram nas críticas à indústria cultural e reforçaram o olhar que as ONGs passaram a ter da relação que construíram com a comunicação e com a cultura. No mesmo tom do pensamento de Adorno, Debord (1997) pode ser considerado outro autor que também influencia as desconfianças com o entretenimento e a postura política e ideológica da sociedade do consumo. No livro *Sociedade do Espetáculo*, Debord (1997) chega a realizar uma crítica mais acirrada do que a de Adorno no sentido em que, se aquele autor coloca as ações da indústria cultural como tentativas e proposições de dominação ao receptor, este a tem como dada.

Sem entrarmos nas diferenças entre os dois autores e na polêmica de como Adorno ou Debord refletiram sobre o público, nos interessa, mais particularmente, afirmar que foram essas críticas à sociedade de consumo e ao processo de mercantilização da cultura que reverberaram nas práticas e modos como os movimentos sociais populares e a esquerda se posicionaram sobre a indústria cultural, principalmente no capitalismo.

Das críticas e das relações mais comuns à esquerda e aos movimentos sociais populares, Canclini (1997) se detêm a apresentar como a esquerda populista se posicionou como promotora de uma formação cultural que fizesse oposição às práticas desempenhadas pela sociedade de consumo. Nesta vertente, afirma Canclini (1997), os populistas de esquerda (escritores, cineastas, cantores, jornalistas, profissionais e estudantes) se propõem a conscientizar as classes subalternas: “desenvolveram um enorme trabalho de divulgação da cultura, redefinindo-a como ‘conscientização’”. (CANCLINI, 1997, p. 269).

## **ONGs e cultura, um mapeamento da produção acadêmica recente**

### *Critérios de avaliação*

Para analisar os 21 resumos de dissertações e teses levantados nas ferramentas de busca do Banco de Teses da Capes e da BDTD, foram levados em consideração os seguintes critérios de avaliação: objetivos, recorte empírico, referencial teórico, metodologia e estratégias de análise e, por fim, os resultados da pesquisa. Ao buscar identificar em cada um dos resumos os pontos acima citados, é possível construir um quadro que nos mostra o que

vem sendo discutido, ou não, nos últimos cinco anos na produção acadêmica brasileira sobre a relação das ONGs com a cultura.

Identificamos, a princípio, a variedade das áreas de conhecimentos nas quais esses trabalhos estão inseridos. São oito áreas mais abrangentes (educação, comunicação, políticas públicas, antropologia, ciências contábeis, saúde, sociologia e serviço social) e quatro mais específicas (antropologia urbana, antropologia educacional, saúde coletiva e saúde pública).

Dos 21 resumos analisados, sete trabalhos são da área da educação, sendo três dissertações e quatro teses, resultando na área de conhecimento com maior de número de trabalhos encontrados. Uma das teses (GIFFONI, 2008) também se apresenta em mais duas áreas de conhecimento: antropologia educacional e saúde pública. Em seguida, vem a comunicação com quatro trabalhos, todos eles como conclusão de mestrado, tendo um deles (SOUSA, 2008) se denominando também na área de políticas públicas. Mais seis resumos apresentam-se como das áreas de antropologia, antropologia urbana, ciências contábeis, saúde pública, sociologia e serviço social, um trabalho em cada área. Outros quatro trabalhos, três dissertações e uma tese, não definem em quais áreas de conhecimento eles se encaixam.

O número de resumos que apresentam todos os critérios definidos para a análise deste artigo é, de certa forma, positivo. Ao todo, foram nove resumos, três deles de teses (BARZANO, 2008; GIFFONI, 2008; LOBO, 2010) e seis de dissertações (SILVA, 2007; NORONHA, 2008; GRILO, 2009; BRAGA, 2010; LIMA, 2011; SAWITZKI, 2012), que apresentaram os objetivos da pesquisa, o recorte empírico, o referencial teórico, a metodologia e as estratégias de análise e os resultados da pesquisa. Esse número corresponde a quase 43% dos trabalhos analisados. Mesmo assim, é importante alertar que apenas dois desses resumos, ambos de teses de doutorado (GIFFONI, 2008; LOBO, 2010) além de apontarem todos os critérios de análise dos resumos, também citaram autores que embasaram o referencial teórico da pesquisa. Outros sete não citaram nenhum autor no referencial teórico.

Giffoni (2008), em sua tese de doutorado em educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), traz referencial teórico que discute a Educação Popular, a Teoria Sistêmica e a Teoria da Comunicação na análise do projeto Quatro Varas, da ONG Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária (MISMEC), no bairro Pirambu, periferia da cidade de Fortaleza. Paulo Freire é apontado como o principal autor que dar embasamento ao referencial teórico da pesquisadora. Já Lobo (2010), também em tese de doutorado em educação da mesma

universidade, tem como objeto de pesquisa a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, ONG do interior do estado do Ceará e que também é objeto da pesquisa de mestrado da autora deste artigo. O referencial teórico do pesquisador é embasado por uma série de autores que ele cita no resumo: Zigmunt Bauman, Boaventura Sousa Santos, Marie-Christine Josso, Antonio Nòvoa, Ercilia Braga, Alfonso Quintás, Peter Singer, Enrique Dussel, Humberto Maturana, José Tavares, Paulo Freire, Ernst Bloch, Erich Fromm e outros.

Outra avaliação positiva é em relação aos resumos que apontaram o mínimo de critérios de análise possível, que chegaram apenas a dois, um de doutorado (SIQUEIRA, 2007) e outro de mestrado (LINS, 2009), ambos da área de conhecimento da antropologia. O dado é considerado positivo pois, num número de 21 artigos analisados, não chega a 10% de incidência.

Além do referencial teórico, outro ponto analisado nos resumos chamou a atenção da pesquisa deste artigo: a metodologia e as estratégias de análises das pesquisas. Do total analisado, 17 resumos trouxeram explicitamente qual metodologia foi utilizada e as estratégias que as acompanharam, resultando em um total de 11 tipos diferentes de metodologias: pesquisa-ação; etnografia; análise de discurso; interacionismo simbólico; indutivo analítico; Estudos Culturais e método histórico, além das classificações de metodologias qualitativas, quanti-qualitativas, transdisciplinares e utilização de duas metodologias dentre as acima citadas. A etnografia foi a metodologia que mais apareceu, estando presente em quatro resumos, seguida pelas pesquisa-ação e análise de discurso, ambas presentes em três resumos. As demais metodologias apareceram cada uma em um resumo analisado. As principais estratégias apontadas nos resumos foram a entrevista, a entrevista em profundidade, a observação participante, o grupo focal, a análise documental e a análise bibliográfica.

A avaliação dos critérios definidos para a análise dos resumos de dissertações e teses que trazem a relação das ONGs com o campo cultural mostrou-se de essencial importância também para compreender as discussões que são apontadas como realizadas nos trabalhos por completo. Discussões essas que levam às categorias definidas e retratadas no próximo tópico.

### *Categorias*



A partir dos critérios analisados no tópico anterior, podemos identificar três categorias de discussão da relação entre as ONGs e o campo da cultura de acordo com os espaços de atuação das ONGs: a utilização da cultura em ONGs que relacionam a educação e a comunicação (educação formal, em escolas; e educação não-formal, em outros espaços); ONGs que relacionam a cultura e a comunicação em projetos nas periferias urbanas (com abordagens diversas); e ONGs que relacionam a cultura e a comunicação em projetos envolvendo grupos étnicos (indígenas e quilombolas).

*A utilização da cultura em ONGs que relacionam a educação e a comunicação*

A primeira categoria identificada na análise dos resumos que fazem parte da pesquisa deste artigo é a categoria da utilização da cultura em ONGs que relacionam a educação com a comunicação. Abrangendo cinco resumos, uma tese (LOBO, 2010) e quatro dissertações (SILVA, 2007; NORONHA, 2008; SOUSA, 2008; GRILO, 2009), a categoria traz relato de experiências de ONGs ligadas à educação formal e a educação não-formal.

Silva (2007), Sousa (2008) e Grilo (2009), todos trabalhos de conclusão de mestrado, tratam de experiências de ONGs ligadas à educação formal, ou seja, projetos desenvolvidos em escolas com a apropriação de veículos de comunicação, como jornais impressos e produções audiovisuais. As principais discussões levantadas nas análises dessas experiências são os conceitos de educomunicação e uso crítico da mídia. Como objetivos desses projetos, o principal apontado nos resumos é a promoção da cidadania.

Já os trabalhos de Noronha (2008) e Lobo (2010), uma dissertação e uma tese respectivamente, trazem experiências de projetos que relacionam a educação com a comunicação no espaço das próprias ONGs, dando conta de uma educação não-formal. Os dois resumos mostram que os pesquisadores analisaram o mesmo objeto de pesquisa, a ONG Fundação Casa Grande, que também é objeto da pesquisa de mestrado da autora deste artigo. A educação não-formal é discutida a partir das atividades desenvolvidas na Casa Grande que abrangem não só a educação e a comunicação, mas vão também para campos como do turismo e do patrimônio histórico e cultural da região do Cariri.

Tanto a promoção da cidadania, apontada como principal objetivo dos projetos analisados nos resumos que tratam de experiências com a educação formal, quanto a preservação histórica e cultural da região do Cariri que surge nos dois resumos que tratam da



educação não-formal condizem com a reflexão realizada no início deste artigo. Reflexão essa baseada na teoria de George Yúdice (2004) que trata a cultura como recurso por parte das ONGs para finalidades diversas.

*ONGs que relacionam a cultura e a comunicação em projetos nas periferias urbanas*

A segunda categoria de análise deste artigo abrange o maior número de resumos, com o total de oito. São quatro dissertações (LAGO, 2007; COSTA, 2009; BRAGA, 2010; LIMA, 2012) e quatro teses (GIFFONI, 2008; MATOS, 2008; PANCERA, 2009; BANDEIRA, 2010). Nesses resumos, podemos identificar de forma mais clara a utilização da cultura por parte das ONGs como recurso para finalidades diversas, pois tratam de experiências realizadas por essas organizações nas periferias de centros urbanos envolvendo discussões das mais variadas áreas de conhecimento: questões de identidade, de saúde pública, de cidadania, de participação, entre outras.

As dissertações de mestrado que se inserem nessa categoria trazem em seus resumos experiências voltadas para o teatro (LIMA, 2012) e o audiovisual (COSTA, 2009; BRAGA, 2010). Com o público alvo em sua maioria composto por jovens, essas experiências discutem o uso da cultura como recurso para produção e consumo de bens simbólicos (LAGO, 2007), para a questão política com objetivo da profissionalização de jovens (COSTA, 2009) e para a questão de identidade com a finalidade de analisar a identificação cultural de moradores de um bairro periférico de Fortaleza com as produções audiovisuais e a representação desses moradores no vídeo (BRAGA, 2010).

Já nos trabalhos de conclusão de doutorado que essa categoria abrange, surgem temáticas como saúde comunitária (GIFFONI, 2008), formação artística (MATOS, 2008), educação popular (PANCERA, 2009) e defesa de direitos e participação social ativa (BANDEIRA, 2010). Giffoni (2008) e Pancera (2010) analisam experiências de ONGs que articulam a cultura e a comunicação para promoção de melhoria da saúde pública e a educação popular, respectivamente. Com um público alvo voltado para a juventude, as experiências discutidas por Matos (2008) e Bandeira (2010) utilizam a cultura como um recurso para finalidades como a formação artística e a promoção da defesa de direitos e participação social ativa desses jovens.

Pelo maior número de resumos encontrados e também pela diversidade de temáticas discutidas e dos usos da cultura por parte das ONGs que se apresentam nesses resumos, podemos verificar que é essa categoria que mais traduz a produção acadêmica recente sobre a relação que as ONGs traçam com o campo cultural. Com um total de oito resumos, essa categoria é responsável por 38% das dissertações e teses defendidas entre 2007 e 2012 nas universidades brasileiras que tratam da relação das ONGs com a cultura.

*ONGs que relacionam a cultura e a comunicação em projetos envolvendo grupos étnicos*

O uso de práticas culturais e comunicacionais por ONGs ligadas a movimentos étnicos compõem a categoria com menos resumos levantados na pesquisa deste artigo. Com apenas três resumos, foram encontrados duas teses (SIQUEIRA, 2007; BARZANO, 2008) e uma dissertação (LINS, 2009). Além de ter um número reduzido, é nessa categoria que se encontram os dois trabalhos anteriormente citados como os resumos com o menor número de critérios de análise apontados em seus textos (SIQUEIRA 2007; LINS, 2009).

As principais discussões que são apontadas nesses resumos envolvem questões de identidade, tradição, poder e fixação de padrões culturais desses grupos. Siqueira (2007), em sua tese, analisa a participação de uma ONG que trabalha com dois grupos indígenas nos estados do Maranhão e do Tocantins com a finalidade de manter as tradições culturais desses grupos. Já Barzano (2008), analisa a experiência de uma ONG que utiliza a cultura negra para fixar padrões culturais de um grupo quilombola na Bahia com a finalidade de dar reconhecimento a esse grupo diante de outros grupos existentes na região. Reconhecimento diante de outros grupos também é a finalidade do projeto analisado por Lins (2009) no trabalho de conclusão de mestrado. A revitalização de danças tradicionais da cultura negra nas atividades de uma ONG do Rio Grande do Norte tem como objetivo principal apontado pelo pesquisador no resumo de seu trabalho a garantia de terras para o grupo quilombola que ali vive.

## **Conclusões**

Para traçar um panorama da produção acadêmica recente sobre a relação das ONGs com o campo cultural, foram utilizadas as ferramentas de busca do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Biblioteca

Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa se deteve na análise dos resumos de dissertações e teses defendidas nas universidades brasileiras entre os anos de 2007 e 2012 que trazem no título, nas palavras-chave/assunto e/ou no texto do resumo em si a ação de ONGs com o campo cultural.

Como base teórica para as discussões deste artigo, utilizamos a teoria de George Yúdice (2004) que trata do uso da cultura como recurso para finalidades diversas. Esse uso se dá por diferentes agentes sociais, mas, no caso específico deste artigo, discutimos apenas o uso da cultura como recurso feito pelas ONGs.

Foram analisados 21 resumos, sendo 14 deles de dissertações e sete de teses, utilizando como metodologia a análise de conteúdo. Os critérios para avaliação dos resumos foram os seguintes pontos: objetivos da pesquisa, recorte empírico, referencial teórico, metodologias e estratégias de análise e, por fim, os resultados da pesquisa. A partir da avaliação dos resumos por esses critérios, os trabalhos foram divididos em três categorias, levando em consideração a articulação de campos diversos e os espaços de atuação das ONGs: a utilização da cultura em ONGs que tratam da relação da educação com a comunicação; experiências de ONGs que tratam da cultura e da comunicação em periferias urbanas; e experiências de ONGs que tratam a cultura e a comunicação com movimentos de grupos étnicos.

Como resultados iniciais, verificamos que a maior parte dos resumos analisados aponta para trabalhos com relatos de experiências de ONGs que mantém a relação com a cultura condizente com a reflexão de Yúdice (2004). São experiências que se relacionam com a cultura como algo que é utilizado para finalidades diversas, sejam elas de desenvolvimento econômico, promoção da cidadania e lutas por justiça social, por exemplo.

## **Referências**

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 1997

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994

\_\_\_\_\_. **Um outro território: ensaios sobre a mundialização**. 3. ed. São Paulo: Olho D'água, 2005

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004

BANDEIRA, João Tancredo Sá Bandeira. **Juventude, Culturas e Cidadania: diálogos em perspectivas numa ONG na periferia da cidade de Fortaleza**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2010 (doutorado)

BARZANO, Marco Antônio Leandro. **Grãos de luz e Griô: dobras e avessos de uma ONG-Pedagogia-Ponto de Cultura**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 2008 (doutorado)

BRAGA, Robson da Silva. **Identificações e Recepção: o olhar dos moradores do Pantanal ou Planalto Ayrton Senna sobre o vídeo popular da TV Janela**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2010 (mestrado)

COSTA, Antônia Gama Cardoso de Oliveira. **"Fazendo do nosso jeito": o audiovisual a serviço da "ressignificação da favela"**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2009 (mestrado)

GIFFONI, Francinete Alves de Oliveira. **Saber Ser, Saber Fazer: terapia comunitária, uma experiência de aprendizagem e construção da autonomia**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2008 (doutorado)

GRILO, Andressa de Ornelas. **A educomunicação e a construção da cidadania: a análise de projeto de ONG curitibana na escola**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. 2009 (mestrado)

LAGO, Ana Rosa Lattanzi de Melo. **Agentes de Comunicação e Cultura Comunitária: Meninas e Mulheres do Morro**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2007 (mestrado)

LIMA, Lia Alarcon. **O teatro em comunidade no contexto das ONGs**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina. 2012 (mestrado)

LIMA, Sulce Neide. **A comunicação de ONGs e a cultura do consumo - A publicidade da Fundação SOS Mata Atlântica**. Escola Superior de Comunicação e Marketing. 2011 (mestrado)

LINS, Cyro de Holanda de Almeida. **O Zambê é nossa Cultura: O coco de Zambê e a Emergência Étnica em Sibaúma, Tibau do Sul-RN**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2009 (mestrado)

LOBO, José Tancredo. **A produção de sonhos dos "meninos" da Casa Grande, Nova Olinda Ceará**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2010 (doutorado)

MATOS, Rosângela da Luz. **Juventude, Arte e Poesia: A Constituição Histórica do CRIA - Centro de Referência Integral de Adolescentes**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2008 (doutorado)

NORONHA, Isabelle de L. Alencar. **As práticas educativas da Fundação Casa Grande - Memorial do homem Kariril: Cotidiano, saberes e fazeres**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. 2008 (mestrado)

PANCERA, Osmar. **A práxis artístico-cultural da ONG Rádio Margarida: uma história de linguagens artísticas e meios de comunicação social, a serviço da educação popular.** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2009 (doutorado)

SAWITZKI, Roberta Cristina. **Processos de Aprendizagem em uma ONG: um estudo de produção teatral à luz da perspectiva cultural.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012 (mestrado)

SILVA, Aline Nunes. **Educação para os meios: um estudo de caso sobre a percepção e uso da linguagem audiovisual por alunos de uma escola estadual de Almirante Tamandaré.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná. 2007 (mestrado)

SIQUEIRA, Jaime Garcia. **Wyty-Catê: cultura e política de um movimento pan-Timbira. Contribuição ao entendimento das organizações indígenas e novas expressões da política indígena.** Brasília: Universidade de Brasília. 2007 (doutorado)

SOUSA, Francisco das Chagas Alexandre Nunes de. **Políticas culturais e juventude: tensões e mediações construindo o jornalismo estudantil.** Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará. 2008 (mestrado)